

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO ONLINE - GT 01: BÍBLIA, ARQUEOLOGIA
E RELIGIÃO

**ENTRE O CÉU E A TERRA: LINGUAGEM SIMBÓLICA E EXPERIÊNCIA DO
SAGRADO EM GÊNESIS 28:10–22**

Ademar José Ferreira Junior (ademar.ferreira@adventistas.org)

Renato Lima Bertucci (renato.bertucci@adventistas.org)

O relato de Gênesis 28:10–22 apresenta elementos simbólicos que contribuem para a compreensão da experiência humana com o transcendente. A narrativa descreve a experiência de Jacó, que, em situação de fuga e vulnerabilidade, recebe uma revelação divina por meio de um sonho. Este artigo tem como objetivo analisar os elementos simbólicos presentes no relato, considerando seus significados literários, culturais e religiosos, bem como sua recepção na tradição cristã. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter interpretativo, fundamentada em comentários bíblicos e exegéticos, dicionários e enciclopédias bíblico-teológicas, estudos sobre linguagem religiosa, simbolismo, gêneros literários e aspectos histórico-culturais. A investigação também considera aspectos da linguagem hebraica e recursos literários presentes na narrativa. Para cumprir o objetivo proposto, a análise concentra-se em cinco elementos simbólicos: a pedra, a escada, o sonho, a porta dos céus e o azeite. Inicialmente, analisa-se como esses elementos, presentes no cotidiano humano, adquirem novos significados a partir da experiência religiosa de Jacó. Em seguida, são considerados seus significados no contexto bíblico e suas relações com a representação do sagrado. Por fim, investiga-se como esses símbolos receberam novas

interpretações na tradição cristã, especialmente em sua associação com a pessoa de Jesus Cristo. Os resultados demonstram que a pedra, inicialmente utilizada como apoio para o descanso, torna-se um memorial sagrado; a escada representa a comunicação entre o céu e a terra; o sonho constitui um meio de revelação divina; a porta dos céus simboliza o acesso do ser humano ao divino; e o azeite expressa a consagração ritual de um objeto comum a partir da experiência religiosa. Observa-se que esses elementos não possuem significados isolados, mas estão relacionados ao desenvolvimento da narrativa e à transformação da compreensão de Jacó sobre aquele lugar. A repetição da palavra hebraica *maqôm* (lugar) contribui para essa construção literária, destacando a transformação de um espaço inicialmente comum em um lugar reconhecido como casa de Deus. Além disso, a experiência do patriarca, marcada pela manifestação divina apesar de suas imperfeições, adquire significado especial na tradição cristã, sendo relacionada à graça divina e ao perdão que não se fundamenta no merecimento humano. Conclui-se que a narrativa de Betel demonstra como a linguagem simbólica contribui para a construção de significados religiosos, permitindo que objetos e espaços cotidianos sejam reinterpretados a partir da experiência com o sagrado e recebam novos significados nas tradições religiosas posteriores.

Palavras-chave: gênesis 28; linguagem simbólica; experiência do sagrado; espaço sagrado; recepção cristã.